



Aníbal Alves

# Sinaís de Jeová





**Autor: Aníbal Alves**

## Sinais de Jeová (Contos bíblicos)

Estes contos são episódios que fazem parte da Memória do Tempo. São também os relatos de encontros e desencontros com a fé num Deus que umas vezes é acessível e outras, tão longe que não ouve as orações nem as maldições dos seus prosélitos.

## **Do Autor**

Por princípio detesto dar a conhecer o meu currículo e prefiro dar o parecer: sou um cidadão do mundo!

Nasci nesta pequena aldeia onde o roble botou raízes profundas e a paz acontecia com o arruivar do crepúsculo, aqui onde nasce ainda a nortada do setentrão. No descer desta colina, o orvalho da aurora arroubava a alma e o sol mimava e aquecia as flores tenras da rosa. À minha porta passava um ribeiro de águas tão transparentes que no seu espelho, eu contemplava a dama da noite e meditava no porvir. Não existe mais, tão pouco a paz, tudo é um destroço nos papéis rasgados da ecologia.

Depois de muitos anos a calcorrear o mundo: Europa, África e Ásia, chegou o tempo em que o corpo tem saudade da velha casa. Outros sonhos e outra luz impulsionaram a mente para o bucólico ambiente onde a abelha sugava o mel. Foi aqui que o sonho nasceu: escrever um livro! Aos 63 anos, depois de arrumar a “ganga”, prisioneiro dessa fantasia mas livre nos passos, comecei a erigir a presente realidade e neste momento, no término de 2011 e no limiar dos 71, tenho 10 livros escritos e umas dezenas de contos. Além do “sonho”, foi também o afã de me livrar do tédio e da rotina, que me espicçou a escrita. Outro dos objetivos que me levou a escrever é o de acordar aqueles que já desistiram: que já não sonham, não se indignam, já não choram! Limitam-se a ver o tempo passar, perderam a capacidade de reagir, de viver cada dia. A esses que se limitam a assistir à própria decadência física e intelectual, informo-os que o tempo é uma medida que está dentro de nós mas não está em relação connosco.

Aníbal Alves

## **Obras do autor**

**O Cruel Josué** – Narrativa bíblica (O genocídio dos povos habitantes da Palestina por Josué o cruel comandante judeu)

**Segredos da Aldeia** – Romance – (Uma história amorosa e apaixonada passada numa aldeia portuguesa na memória do tempo da ditadura fascista de Salazar).

**Sofia e os Nenúfares** – História juvenil dos 9 aos 14 anos -- (Um livro que aproveita a fantasia para render culto à ecologia).

**Swinging 60/70** – Romance erótico – (Desinibidor, revolucionário e sensual). Uma reflexão sobre a prática do swinger como terapia para a estabilidade de um matrimónio.

**Sinais de Jeová** – Contos bíblicos – (Relatos sentimentais em eros e phillos de algumas das personagens do Antigo Testamento).

**Ecos de Vida** – Contos do quotidiano – (Episódios de vida, e exposição sentimental das paixões e amores dos personagens no dia a dia).

**Ecos de Vida II** – Relatos de vidas – (Contos de vivências sentimentais narradas ao pormenor).

**A Catequista** – Um romance de amor que é ao mesmo tempo uma reflexão sobre a hipocrisia do celibato – (Quando um jovem padre é obrigado a escolher entre o amor e um voto divino).

**Eu venci o cancro da mama (esta é a história da minha luta)** – (Uma descrição verdadeira, pormenorizada e íntima que pode servir como guia pedagógico para quem sofre deste terrível flagelo).

**Alinhavos (do ontem para o agora)** – (Livro de poemas recolhidos de uma arca de velharias e que retratam a diversificação do pensamento consoante as várias épocas da nossa vivência).

## Prefácio

Estes contos a que eu chamo sinais de Jeová, são relatos extraídos da Bíblia.

Diz a igreja Romana que a Escritura é um livro onde Jeová se revela a si mesmo e nos dá a conhecer a Sua Vontade. Saramago afirma que a Bíblia é um livro de maus costumes; eu prefiro não botar opinião e procuro nos episódios que relato, a magia de alguns momentos que fazem parte da existência e da Memória do Tempo, porque contos são retalhos de vida em que o coração cria e destrói conforme os conceitos do Bem e do Mal. O amor, como não podia deixar de ser, comanda sempre: nasce, renasce, fantasia-se como valor e sentimento. Torna-se em paixão e estímulo: como uma centelha geradora do melhor e do pior.

Nestes episódios extraídos do Grande Livro quero vincar que o integralismo hebraico tem sempre presente a eterna luta do Bem e do Mal, só que o fanatismo religioso que comanda a crença em Jeová, interpreta este deus como onnipotente e sempre bom e justo. Mas será para todos? Ou só para os hebreus que, suspeito eu, tentam mistificar neste livro a sua origem.

-- *«Quando o meu anjo caminhando diante de ti, te introduzir na terra dos amorreus, dos heteus, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos Jebuzeus e quando os tiver exterminado, não adorarão os seus deuses; não os servirás, imitando o que eles fazem».* (Êxodo 23, 23 e 24)

Se este Deus criou o homem e o amou. Se cada coisa foi criada por Jeová, então porque criou a Natureza e a deixou indiferente ao bem e ao mal? Porque permite que esta seja tão cruel para a criatura que concebeu e diz amar?

Diz Santo Agostinho que o homem se arruinou a si mesmo porque corrompeu a Natureza. (onde está a razão?)

Diz a Igreja Romana que Deus concebeu o mal para pôr o homem à prova ou como punição para os seus pecados. (será o pecado original?) mas quem o originou?

Eu prefiro, neste contos que vos apresento, mostrar antes os seus protagonistas, a sua vivência, os seus encontros e desencontros com a fé. A sua experiência com um deus umas vezes muito próximo, outras demasiado longe para ouvir os queixumes e orações.

Todos os intervenientes são vítimas de um momento: quando experimentam a tentação pecaminosa que não conseguem expulsar. Mesmo quando experienciam o amor, esse sentimento que nasce e renasce como elemento novo e fantasiado, como uma paixão estimulante ou como fãulha de estado nascente: um esplendor belo e perfumado como uma sensível flor, porque o amor sensual não deixa de ser um produto de usar e deitar fora.

É por estes retalhos de vida que fazem parte da Memória do Tempo que podemos avaliar a eterna luta do bem e do mal. A violência é o mal e o reino de Deus é reservado aos pacíficos e misericordiosos. É por isso que o homem nascido bárbaro, procura esse Deus intemporal para que o conduza a um mundo diferente, a uma sociedade mais justa e menos violenta.

O caricato de uma ação pecaminosa é que entra no coração como a imagem tentadora de uma dávida à vida e com ansiedade de viver o momento imaginado. Depois de alcançado o objetivo da tentação, vem o remorso que é exigente e não tem grau intermédio: O

arrependimento é a medida mais ligeira do desespero e é uma sedução perigosa que nos empurra para o abismo.

Será o amor uma flor efêmera que uma vez manuseada em demasia, acaba por perder o viço, o perfume e desaparece? Por muito pejo que tenhamos em o admitir, o amor não é eterno, só a nossa capacidade de amar o é.

Dizem os sábios que não é o tempo que transforma o homem e a sabedoria também não, só o amor pode fazer o homem mudar de ideias, o outro é o desespero!

O autor

## Índice

A Samaritana .....	na página .....	08
Rute .....	“ “ .....	11
As 3 mulheres de Jesus ...	“ “ .....	17
Dinã (a esquecida filha de Jacob) ...	“ .....	20
A inocência de Susana ...”	“ .....	31
O castigo de Agar .....	“ “ .....	35
O adultério de David .....	“ “ .....	39
O incesto de Amnon .....	“ “ .....	47
As filhas de Lot .....	“ “ .....	53
Bem aventurado é o Amor “	“ .....	56
A mulher de Lot .....	“ “ .....	60
O pecado de Onã .....	“ “ .....	64



## A Samaritana

Naquele entardecer, enquanto dava de beber aos seus animais que a seguiam e obedeciam, ela ia escutando os outros pastores que comentavam em frases dispersas:

-- Sim, dizem que Ele cura os cegos!... Que ressuscita os mortos!... Dizem que Ele é o Caminho, a Vida e a Luz! Que é o Enviado das profecias, o Salvador dos Judeus!

Uma estranha sensação invadiu seu coração. Já havia muito, ela sentia sua alma latir em surdina. Era algo inexplicável, ela não tinha cultura para decifrar a beleza dos inefáveis sonhos que induziam e acalentavam seu espírito.

Desde que seu velho pai cegara, era ela quem tratava do rebanho: as ovelhas a conheciam e confiavam nela; ela compreendia as suas ovelhas, o seu manso olhar, e as amava. Ela ouvia os ditos dos pastores: absorvia as suas palavras, e em sua alma, crescia o desejo de conhecer ao vivo, a Verdade.

Na tenda de pele deitada, já cumprida a dura faina do dia, ela sentia em seu corpo jovem, os

anelos do amor: a brisa da juventude que a afagava como uma bucólica e maviosa romança. Sabia-se virgem e pura, mas também pronta a ceder a flor a alguém que se assenhorasse do sentimento que começava a despertar em si. O pensamento da entrega fazia com que ela, à falta de um espelho, passasse os dedos pela púbis florida de negra penugem que guardava a entrada da bonina ainda não aberta, entre as suas belas e morenas coxas. Passou a palma das mãos pelos seios pequenos e túrgidos cujos róseos mamilos se entumeceram como pavios acesos. Os dedos acariciaram seus lábios polpudos e carminados como um morango; estavam aptos a ser saboreados por aquele que seu terno coração elegeisse. O sono acabava por vir, e com ele, a magia inefável dos sonhos cor-de-rosa que a faziam enlevar. Sua alma trazia, dos passeios que fazia a outras paragens, a outras esferas: o amor! Esse afeto que tudo venciam!

Quando acordava, enlanguescida ainda pela fantasia do enlevo amoroso, e pela fragrância do rizoma do nardo, pensava:

-- Mas como poderei eu falar-Lhe, abeirar-me Dele? Eu que sou uma samaritana e nada terei da herança? Ele veio como salvador dos judeus! Eu sou samaritana, uma pobre samaritana sem direito ao seio do Grande Pai. Ela sabia desde tenra idade, que dos judeus, só tinha direito àquele poço, chamado de Jacó.

Um dia, na hora da calma, quando todos dormiam e até as suas ovelhas, que a amavam e obedeciam. Ela, que tinha toda a lida em cima dos seus frágeis ombros, foi ao escavado de Jacó encher o seu cântaro. Tão embevecida estava com seus pensamentos e na observação da superfície cristalina da água no fundo do poço, que só acordou quando o natural espelho refletiu uma humana figura junto de si. Olhou de soslaio a silhueta; a alvura de uma túnica de fina lã feriu a sua atenção. Nada mais viu além do branco, pois o encantamento de uma voz que lhe falava mui mansamente, ofuscou-lhe o pensamento: --  
*«Dás-me um pouco de água do teu cântaro? Tenho sede! – O desconhecido*

dessedentou-se e agradecido, voltou-lhe:

-- «*Obrigado linda Samaritana, bem-aventurada és tu porque ofereceste água ao Caminhante do Sendeiro de Luz, e Ele só poderá dar-te da Água Viva Espiritual!* -- Ela ergueu um pouco mais o olhar e captou-lhe a ponta da negra barba que cobria seu rosto, a medo perguntou-lhe:

-- És um caminhante, como podes saber que sou samaritana? – Ele olhou-a ternamente e, impondo as mãos sobre sua cabeça; respondeu naquela voz que imanava paz e amor, tão mansa... tão meiga!...

-- «*Porque tu não és só tu, o teu outro tu falou com o Meu outro Eu; em teu coração é vivo o amor! Terás direito à herança do Consolador, a Palavra veio a ti!* -- Ela voltou a alçar um pouco mais a mirada e teve a visão completa daquele rosto coberto de negra barba: a testa ampla, os cabelos escorridos que lhe chegavam aos ombros, mas os olhos; aqueles olhos que irradiavam Luz, uma luz suave e brilhante, que não encandeavam e ao mesmo tempo transmitiam algo.

Esse algo era inexplicável, mas era, estava e contagiava. Ela sentiu em seu coração a paz, o amor vivo e latente; ganhou alento e perguntou:

-- Senhor, tu que conheces o meu coração, o meu pensamento, dizes-me quem és? – Na boca do Caminhante desenhou-se um sorriso, um sorriso de bondade que se transformou num hino de harmonia quando, levantando a mão como numa bênção, elucidou-a:

-- «*Eu sou o Caminhante que abre o Caminho para o Espírito -- Eu sou a Luz que ilumina o Caminho – Eu sou a Vida que jamais conhecerá a morte. Só vêm a Mim os mansos de coração, pois só eles conhecem o Amor!* -- E quando levantou novamente os olhos, a samaritana já não encontrou a figura do Caminhante.

A samaritana fazia a lida da cabana, tratava das suas ovelhas que a conheciam e lhe obedeciam, e cuidava com desvelo de seu velho pai que lhe sorria. Sorria porque finalmente via quão lindo era o rosto da sua estremecida filha. Sorria, porque via o amor vivificar no coração da bela Samaritana. E quando no entardecer, ouvia os comentários dos outros pastores que também dessedentavam os seus animais, a samaritana sorria; riase porque conhecia a Verdade e amava: amava o Caminhante do Sendeiro, o Mensageiro da Vida! Sim, em seu coração despontara a paixão: a paixão da entrega espiritual!

E quando numa tarde, junto à rocha em que vigiava os seus animais que a conheciam e a olhavam mansamente; ela ouviu os gemidos trazidos pela brisa; sim, havia queixumes nessa aragem que trazia também o aroma dos terebintos do setentrão. Ela de pronto se levantou e correu a socorrer.

Lavou o rosto do desfalecido viandante, amparou-o e levou-o para a cabana. Deu-lhe a beber o leite fresco das suas ovelhas; deu-lhe a comer o queijo saboroso dos seus animais que a conheciam e a seguiam, e massajou os feridos pés do viajante com aromático bálsamo. E quando o caminhante ganhou forças para seguir o seu destino; despediu-se dela dizendo:

-- «*Bem-aventurada és tu Samaritana; a Verdade está contigo! Teu espírito está com o Pai!* -- Ela admirada, indagou:

-- Quem és tu viandante? – Ele sorriu com bondade e lhe retorquiu:

-- «*Sou o arauto da Boa Nova, bondosa Samaritana!* – Dizendo isto, desenhou com o bordão um peixe: o peixe ficou riscado na areia do caminho...

E naquela noite: noite especialmente bela e luminosa, ela sentiu seu coração ansioso por contemplar os lumieiros que lá do alto lhe apontavam o Caminho: o Polar, que no vértice do trapézio lhe indicava a Vida, e no outro extremo o Cruzeiro que, tal uma labareda, lhe insinuava o Destino. Entre os dois extremos, milhares, milhões: uma inefável imensidão de lúzeiros que viviam naquela abóbada infinda, e que mais não eram do que uma décima

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

